

“O TEMPO DA FÁBRICA” - O DISCIPLINAMENTO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA PESQUEIRA, BELÉM-PA - UM ESTUDO DE CASO

Adriana de Aviz

Este plano de trabalho está inserido no Projeto “Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Lacustres da Amazônia; Estudo da Relação do Homem com o seu Meio Ambiente”-RENAS.

O objeto deste nosso estudo é o disciplinamento da força de trabalho na indústria pesqueira paraense, e para a realização deste, foram utilizados dois conceitos, um é o “Tempo da Natureza”, característico das sociedades de agricultores e pescadores tradicionais e o outro é o “Tempo do Relógio”, relacionado à concepção do labor moderno baseado na disciplina fabril, nas sociedades urbanas e industriais, que foi instaurado pelo capitalismo em meados do século XVIII com a Revolução Industrial na Inglaterra.

No Pará, o pólo industrial pesqueiro concentra-se no eixo Belém-Distrito de Icoaraci o qual se volta à captura e beneficiamento do camarão e da piramutaba, cujo destino é a exportação.

Na fábrica de pescado, o processo produtivo é realizado em dois setores: na produção (mar) e no beneficiamento (terra), trazendo como consequência graus de disciplinamento diferentes para os trabalhadores. Por outro lado, estes tentam criar mecanismos para resistirem ao controle de seu próprio tempo, onde as faltas e atrasos são severamente punidos pelos patrões.

A metodologia utilizada neste estudo consiste na observação direta e as técnicas de coleta usadas foram os relatos orais, entrevistas abertas com trabalhadores do beneficiamento e da produção como patrões de pesca, motoristas de pesca, cozinheiros, etc., sindicatos e outros segmentos envolvidos na questão.

Orientadora: Profa. Maria Ivete Nascimento (DCH)

Bolsa PIBIC - 01.08.95 a 31.07.96.